

A oferta de equipamentos urbanos e a percepção da qualidade de vida: o estudo da Rua João José da Silva

The provision of urban services and the perception of quality of life: study João José da Silva Street

La prestación de los servicios urbanos y la percepción de la calidad de vida: estudio de la calle João José da Silva

Fernando Garrefa

Professor Doutor, UFU, Brasil
fegarrefa@yahoo.com

Lorrayne da Silva Brito

Mestranda, UFU, Brasil.
Lorrayne_brito@hotmail.com

RESUMO

A rápida modernização e urbanização das cidades negligenciaram a qualidade de vida da população, preconizando a construção de áreas dinâmicas com Qualidade de Vida Urbana (QVU). Tais fatores demonstram a necessidade de repensar o modo como são planejadas as cidades, bem como o nível da QVU da população. O presente estudo tem como objetivo analisar a QVU, considerando as condições de inserção urbana oferecidas, analisando o transporte público e a oferta de equipamentos, comércio e serviços. A pesquisa trata-se de um estudo de caso no piloto da rua João José da Silva, localizada no bairro Santa Mônica em Uberlândia - MG e com recorte temporal o ano de 2016. Para tanto, o procedimento metodológico pautou-se em pesquisa bibliográfica e empírica, quanto a pesquisa empírica e com o objetivo de obter a percepção da QVU dos moradores, houve a aplicação de 20 questionários com questões abertas e fechadas e amostra por conveniência. Quanto a análise da oferta de equipamentos urbanos, utilizou-se a ferramenta de avaliação de inserção urbana elaborada pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e Laboratório Espaço Público e Cidade (LabCidade), a qual mapeia a oferta dos equipamentos. Os resultados apontam que em apenas um dos cinco indicadores dos temas analisados a qualificação obtida foi aceitável. Pode-se concluir que em indicadores que a avaliação de inserção urbana considerou como aceitáveis, não foram percebidas assim pelos moradores, evidenciando o fato de que muitas vezes os dados técnicos não correspondem à realidade da população, apesar de não perderem a importância ao parametrizar determinados aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida Urbana. Inserção Urbana. Equipamentos Urbanos.

ABSTRACT:

The rapid modernization and urbanization of cities neglected the people's quality of life, hindering the construction of dynamic areas with Urban Quality of Life (QVU). These factors demonstrate the need to rethink the way cities are planned, as well as the Quality of Urban Life of the population. This study aims to analyze the QVU, considering the urban insertion of conditions offered by analyzing the public transport and the supply of equipment, trade and services. Research it is a case study in the pilot street João José da Silva, located in the Santa Monica neighborhood in Uberlândia - MG and time frame the year 2016. Therefore, the methodological procedure was based on literature and empirical, as empirical research and with the aim of obtaining the perception of QVU of residents, was the application of 20 questionnaires with open and closed questions and convenience sample. The analysis of the supply of urban equipment, used the urban insertion assessment tool developed by the Institute for Transportation and Development Policy (ITDP) and Laboratory Public Space and City (LabCidade), which maps the supply of equipment. The results show that in only one of five indicators of the subjects analyzed the qualification obtained was acceptable. It can be concluded that on indicators that the evaluation of urban integration considered as acceptable, were not perceived well by the locals, highlighting the fact that often the technical data do not correspond to the reality of the population, while not losing importance to parameterize certain aspects.

KEYWORDS: Urban Quality of Life. Urban insertion. Urban equipment.

RESUMEN

La rápida modernización y la urbanización de las ciudades descuidan la calidad de vida de las personas, lo que dificulta la construcción de áreas dinámicas con la calidad de vida urbana (QVU). Estos factores ponen de manifiesto la necesidad de replantear la forma de planificar las ciudades, así como la calidad de la vida urbana de la población. Este estudio tiene como objetivo analizar la QVU, teniendo en cuenta la inserción urbana de las condiciones ofrecidas por el análisis del transporte público y el suministro de equipos, el comercio y los servicios. La investigación es un estudio de caso en la calle piloto João José da Silva, ubicadas en la zona de Santa Mónica en Uberlândia - MG y el calendario del año 2016. Por lo tanto, el procedimiento metodológico se basó en la literatura y la investigación empírica como empírica y con el objetivo de obtener la percepción de QVU de los residentes, fue la aplicación de 20 cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas y muestra de conveniencia. El análisis de la oferta de equipamiento urbano, utiliza la herramienta de evaluación de la inserción urbana desarrollada por el Instituto de Transporte y Desarrollo de Políticas (ITDP) y Espacio Público de laboratorio y de la Ciudad (LabCidade), que mapea el suministro de equipos. Los resultados muestran que sólo en uno de los cinco indicadores de los sujetos analizados el título obtenido era aceptable. Se puede concluir que en los indicadores de que la evaluación de la integración urbana considerada como aceptable, no fueron percibidos así por la gente del lugar, destacando el hecho de que a menudo los datos técnicos no se corresponden con la realidad de la población, aunque no pierde importancia a la hora de determinar los aspectos.

PALABRAS-CLAVE: Calidad de vida urbana. Inserción urbana. Equipamiento urbano.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Miranda, Morato e Kawakubo (2012), para que as cidades conciliem o crescimento e o desenvolvimento econômico com a qualidade de vida urbana, é necessário mapear a área de estudo com o objetivo de identificar os principais problemas urbanos, áreas prioritárias para intervenção e assim ser utilizado como subsídio na formulação de prioridades nas políticas públicas. Sobre Qualidade de Vida, Guimarães (2004) afirma que é o conjunto de oportunidades suficientes para uma vida digna, e não somente a ausência de doenças físicas, como se pensava no século XX. As oportunidades, segundo o autor seriam: “abrigo, água e alimento, estabelecidas a partir do contexto cultural em que o indivíduo vive, e também das condições sociais”. A saúde deixa de ser um estado biológico para ser compreendida como um estado que depende de fatores sociais que proporcionem condições dignas para se viver.

Herculano (2000), afirma que há duas formas frequentemente usadas para definir o que é a Qualidade de Vida Urbana. A primeira forma seria uma mensuração de caráter quantitativo, por exemplo, ao avaliar a saúde de uma determinada cidade seriam considerados aspectos como o número de hospitais, unidades básicas de saúde (UBSF's), quantidade de médicos atendendo ou para analisar as condições básicas de saneamento básico, seriam quantificados o número de domicílios que recebem água potável ou têm tratamento do esgoto. A segunda maneira de mensurar seria pelo grau de satisfação da população frente à qualidade de vida e as condições que possuem para alcançar seus objetivos. Porém, a autora alerta sobre a necessidade de levar em consideração as diferenças culturais e geográficas de cada população e dessa forma sobre as diferentes percepções de qualidade de vida de um grupo a outro. Para essa pesquisa foi utilizado tantos aspectos quantitativos, quanto qualitativos.

2. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo mapear através da metodologia desenvolvida pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e Laboratório Espaço Público e Cidade (LabCidade), equipamentos urbanos no piloto da Rua João José da Silva, localizada no bairro Santa Mônica no município de Uberlândia - MG. Através do método foi possível estabelecer padrões minimamente aceitáveis de inserção urbana, demonstrando a distância de acesso a serviços públicos e privados, bem como a avaliação da disponibilidade de transporte público. A fim de não restringir a pesquisa apenas a dados técnicos, complementou-se com a percepção dos moradores sobre os diferentes aspectos que envolvam a qualidade de vida urbana, e assim estabelecer uma comparação com os resultados técnicos e a percepção dos moradores.

3. METODOLOGIA

A partir dos parâmetros estabelecidos pelo ITDP, foi mapeado o piloto do bairro Santa Mônica, na Rua João José da Silva, demonstrando a distância dos equipamentos classificados nos indicadores do método (ORGANOGRAMA 1). Para obter a percepção dos moradores com relação à Qualidade de Vida Urbana que possuem, foram aplicados 20 questionários com questões abertas e fechadas com amostragem por conveniência. Espera-se com as análises entender de que forma o ambiente urbano contribui para uma maior ou menor percepção de qualidade de vida dos moradores e se há condições de acesso a bens e serviços públicos no Bairro, bem como a qualidade do transporte público.

Organograma 1: Metodologia da pesquisa A oferta de equipamentos urbanos e a percepção da qualidade de vida: o estudo da rua João José da Silva

Mapear a oferta de equipamentos e serviços no bairro(piloto);



Identificar a quantidade de itinerários diferentes ofertados pelo transporte público;



Demonstrar no mapa o raio de abrangência dos equipamentos, respeitando os critérios do ITDP;



Aplicar questionários com os moradores sobre a percepção da qualidade de vida;



Cruzar os dados obtidos e diagnosticar relação.

Fonte: A autora (2016)

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 QUALIDADE DE VIDA URBANA

Qualidade de vida segundo Guimarães (2004) é o conjunto de oportunidades suficientes para uma vida digna, e não somente a ausência de doenças físicas, como se pensava no século XX. As oportunidades, segundo o autor seriam: “abrigo, água e alimento, estabelecidas a partir do contexto cultural em que o indivíduo vive, e também das condições sociais”. A saúde deixa de ser somente um estado biológico para ser compreendida como um estado que depende de vários fatores, entre eles os sociais, que deverão proporcionar condições dignas para se viver.

Quando o tema qualidade de vida é abordado, a associação com a saúde, como sendo um fator determinante para alcançá-la é imediata. No entanto, a própria saúde não é somente a ausência de doenças, mas sim vários fatores equilibrados que em conjunto levam ao estado de se estar saudável. A definição clássica dada pela OMS dispõe que: "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Saúde representa, por isto, um bem-estar social:

[...] saúde social (bem-estar social) é aquela resposta ou ajustamento às exigências do meio, e depende fundamentalmente das condições socioeconômicas do agrupamento humano onde se vive, da distribuição da riqueza circulante, da oportunidade que se oferece ao indivíduo para que tome parte no esforço organizado da comunidade (FLECK, 2010, p. 15).

Como podemos ver a Qualidade de Vida supera a determinação do bem estar individual que por muito tempo a norteou. A busca por alcançá-la requer cidadãos que tenham noção da realidade desigual a qual pertencem e almejem lutar por equidade não só para si, mas para sociedade como um todo. Sobre essa superação individual ao coletivo, o autor comenta:

Qualidade de vida, assim, mais do que uma característica de uma sociedade deve delinear-se em torno das diversidades humanas. É a superação das necessidades básicas e secundárias à medida que extrapolam o campo do bem-estar como imagem-objetivo. É ir além da estrutura de vida do ator construindo-se na relação espaço e tempo (MACHADO, 2004).

Forattini (1991), ao abordar sobre o tema classifica as necessidades em concretas e abstratas, quanto maior o grau de satisfação alcançado em cada necessidade mais próximo estará da qualidade de vida. As necessidades concretas seriam a alimentação e moradia, de uma forma geral o suprimento das necessidades humanas básicas, e as abstratas seriam aquelas com caráter pessoal, como a autoestima, a segurança, a percepção da qualidade de vida.

Além disso, ele também define a qualidade de vida como a de caráter individual e coletiva, onde na primeira o indivíduo tem a sua capacidade funcional atingida e prejudicada e no segundo caso, fatores determinantes de doenças como os biológicos, sociais e físicos estão presentes.

De acordo com Herculano (2000), há duas formas frequentemente usadas para definir o que é a qualidade de vida. A primeira forma seria uma mensuração de caráter quantitativo, por exemplo, ao avaliar a saúde de uma determinada cidade seriam considerados aspectos como o número de hospitais, unidades básicas de saúde (UBSF's), quantidade de médicos atendendo ou para analisar as condições básicas de saneamento básico, seriam quantificados o número de domicílios que recebem água potável ou têm tratamento do esgoto.

A segunda maneira de mensurar, seria pelo grau de satisfação da população frente a qualidade de vida e as condições que possuem para alcançar seus objetivos. Porém, a autora alerta sobre a necessidade de levar em consideração as diferenças culturais e geográficas de cada população e dessa forma sobre as diferentes percepções de qualidade de vida de um grupo a outro.

Inicialmente, nos anos 60, a qualidade de vida era determinada por índices econômicos, como o PIB ou a renda per capita, tendo como base de análise uma visão meramente economicista, não

contemplando aspectos essenciais como questões sociais e ambientais. Os países eram considerados com alto índice de qualidade de vida, de acordo com o poder de compra da população: quanto mais carros ou viagens, mais próximo da qualidade de vida o país estaria.

Sobre o PIB, os autores Santos e Martins (2002, p.2) dizem:

Esta medida, correspondendo ao montante de bens e serviços gerados e sendo, assim, um indicador da riqueza produzida e distribuída, traduzia de forma global o crescimento económico verificado, mas não contemplava diversos aspectos fundamentais que permitissem analisar o desenvolvimento de uma sociedade.

Ao final da década de 60 inicia-se o processo de ruptura com a visão economicista da qualidade de vida. O termo no seu sentido mais amplo foi utilizado inicialmente pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson¹, ao afirmar em 1964 que “o progresso social não poderia ser medido através do balanço dos bancos, mas sim através da qualidade de vida proporcionada às pessoas” (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2006).

Concomitante a essa importante e determinante ruptura, surgem os indicadores sociais, originados após o reconhecimento das limitações dos indicadores econômicos para avaliar a qualidade de vida. Sobre os indicadores pode-se afirmar que:

Os indicadores constituem informações condensadas, simplificadas, quantificadas, que facilitam a comunicação, comparações e o processo de decisão. Os indicadores sociais propõem-se, ainda, a ser um incentivo para a mobilização da sociedade afim de pressionar os que tomam as decisões (HERCULANO, 2000, p. 15).

Como exemplo, temos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que surge de acordo com Machado (2010) “como contraponto ao PIB²”. O Índice foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU, em 1990 e avalia três dimensões: índice de educação, longevidade e renda do país, possuindo como diferencial não somente a avaliação das questões econômicas, mas também da qualidade de vida.

Alguns dos fatores que denotam a ausência de qualidade de vida urbana podem se evidenciados a partir de fatores como a exclusão social, vulnerabilidade social e privação social. Assim, o conceito de qualidade de vida pode ser analisado de diferentes formas: qualidade de vida urbana; qualidade de vida no trabalho; qualidade de vida na terceira idade; qualidade de vida dos pacientes com determinada doença. Para essa pesquisa, a forma de avaliação escolhida foi a qualidade de vida urbana.

Para Nahas (2009, p.12) a evolução do conceito de qualidade de vida e sua mensuração na área urbana requerem: “i) **o dimensionamento da equidade de acesso aos bens e recursos urbanos por toda população**; ii) a avaliação da qualidade ambiental em “*stricto sensu*”, a partir de

¹ 36º Presidente dos Estados Unidos (novembro de 1963 a janeiro de 1969).

² O Produto Interno Bruto é um indicador econômico utilizado para representar em valores monetários todos os bens e serviços produzidos em um determinado local.

aspectos socioambientais; iii) discussão da sustentabilidade urbana ligada ao desenvolvimento humano”. Dessa forma, qualidade de vida urbana é um termo que abrange o conceito de qualidade de vida e o de qualidade ambiental, mas que possui como foco o ambiente urbano e tudo aquilo que é necessário para manter sua qualidade.

A igualdade entre os homens ou equidade, sofre intensa mudança com o modelo de desenvolvimento adotado. A distribuição dos recursos e benefícios e o acesso de toda a população à satisfação de suas necessidades básicas fundamentais ficam prejudicadas. Para Nahas (2009) o período de intenso desenvolvimento tecnológico, que as cidades passaram após revolução industrial, ampliou as desigualdades na distribuição de bens e serviços e impacto nas condições de vida da população urbana, além de degradação ambiental. Dessa forma a classe trabalhadora forçada adaptar-se a esse novo padrão de vida, passou a habitar em lugares inadequados e a submeter-se a condições insalubres de trabalho, fatores que culminaram na perda da qualidade de vida.

Foi a partir da década de 1960, que o conceito da qualidade de vida passou a ser objeto de reflexão para sociedades urbanas devido ao rápido crescimento das cidades e a ocupação desordenada desses espaços. Assim, na década de 1970, gestores e planejadores passam a discutir novas alternativas para solucionar os problemas sociais urbanos, com enfoque inicial sobre as implicações sanitárias, em busca de melhorias na qualidade de vida, surgindo assim a necessidade de discussão do termo Qualidade de Vida Urbana (SANTOS E MARTINS, 2002).

4.2. FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE INSERÇÃO URBANA

Essa metodologia foi desenvolvida pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), para avaliar a qualidade dos projetos do Minha Casa Minha Vida (Faixa 1), e dessa forma estabelecer parâmetros, que não sejam limitados apenas a definir se determinado projeto é ou não aceitável, mas para: “garantir espaços públicos que promovam a sociabilidade, a circulação confortável dos pedestres e o pleno acesso ao transporte público e a equipamentos, comércio, serviços e a outras atividades essenciais a vida urbana” (SCHVARBERG, et al., 2012, p.3).

Os parâmetros obtidos com essa ferramenta metodológica são capazes de identificar se há condições básicas de habitação para os moradores, bem como o acesso a bens públicos e acesso a cidade. Para isso a metodologia utiliza de três temas, constituídos por indicadores que irão definir (ou estabelecer) os parâmetros. Tais parâmetros foram baseados em “referências largamente difundidas no campo do planejamento urbano e do urbanismo e procuram estabelecer uma métrica precisa para cada indicador” (SCHVARBERG, et al., 2012, p.3)

Além disso, os parâmetros utilizados nessa ferramenta foram testados através de metrópoles regionais ou cidades médias brasileiras, sendo indicada para contextos semelhantes. Para a utilização em cidades menores, é importante a adaptação dessa ferramenta as diferentes e específicas situações encontradas.

Nahas (2002, p.2), em sua definição sobre como avaliar a qualidade de vida urbana, aponta que uma das formas é através do dimensionamento da equidade de acesso da população aos bens e recursos. Assim a escolha do método ITDP está pautada nesse conceito, pois através dos parâmetros utilizados no método e na percepção dos moradores, será possível diagnosticar o acesso a bens e serviços pela população do bairro.

Para que o projeto seja aprovado de acordo com essa metodologia, é necessário que os indicadores recebam uma avaliação no mínimo ACEITÁVEL, e caso haja algum INSUFICIENTE o projeto é reprovado, sendo recomendadas medidas que visem o aprimoramento do desempenho de determinado indicador.

5. RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O objeto de estudo dessa pesquisa é o piloto da rua João José da Silva, localizada no bairro Santa Mônica na cidade de Uberlândia- MG. O município pertence à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais e tem população estimada de 662.362 habitantes (IBGE, 2016).

Mapa 1 - Localização do Município de Uberlândia-MG na mesorregião geográfica Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, 2010.



Fonte: IBGE, 2012. Org: VIEIRA, A S. 2012

O bairro Santa Mônica de acordo com os dados do **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)** tem uma população de 35.737 habitantes, sendo sua área de 5.74 km². O bairro possui grande destaque no município, pois “é o maior do Setor Leste na cidade, tanto em população, como em área e também possui o maior número de domicílios” (SILVA, 2015). Além disso, a localização do bairro é muito atrativa, pois está próximo a área central da cidade, além de

contar com a presença de um dos campus da Universidade Federal de Uberlândia, bem como do hipermercado Bretas. Atendendo assim grande parte dos equipamentos urbanos exigidos pelo Uso Complementar do Indicador de Usos Cotidianos (ver quadro 3).

No entanto, o bairro até o início da década de 1990, era em sua maioria ocupado por moradias (horizontais) e contava com uma infraestrutura precária. A transição para uma morfologia em sua maioria verticalizada e como importante ponto de referência para o município se inicia a partir da década de 1990, de acordo com Silva (2015, p.12):

[...] com a instalação dos equipamentos urbanos e alocação de capital por meio da atuação dos agentes produtores do espaço, que o bairro Santa Mônica começa a sofrer alterações morfológicas mais significativas em sua paisagem. Nesse período começam a ser construídos pequenos edifícios no bairro, contribuindo – em médio prazo – para a alteração do seu conteúdo socioeconômico, por meio da especulação imobiliária culminando num processo de segregação socioespacial.

Com essa diversidade de equipamentos urbanos privados e públicos, o bairro foi ao longo do tempo se expandindo e ganhando notoriedade, bem como a valorização da terra urbana, que culminou na verticalização do bairro. Porém o aumento significativo de edifícios, inicia-se a partir de 2009, com a implantação do programa de habitações do “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV) (SILVA,2015).

5.2 RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES E DO MAPEAMENTO

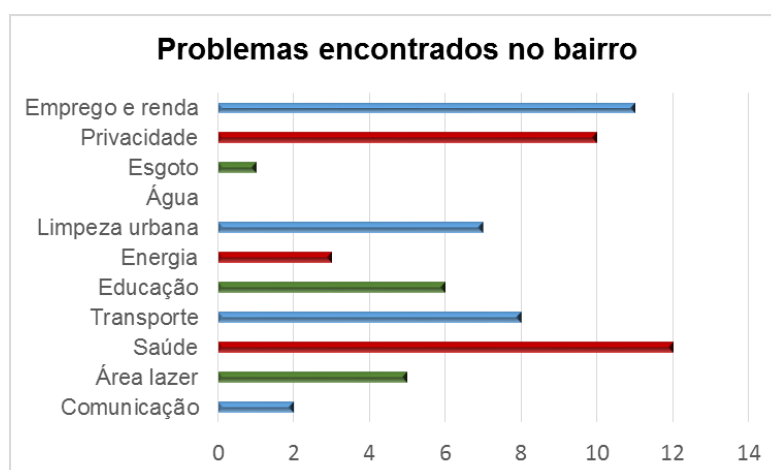
A existência dos equipamentos urbanos, não significa necessariamente que toda a população possuirá condições de acesso a eles ou esteja satisfeita com sua proximidade, por mais que seja respeitado os limites estabelecidos pela ferramenta ITDP. Essa afirmação foi observada na prática ao avaliarmos os resultados obtidos com a pesquisa, pois o maior problema apontado pelos moradores foi a falta de hospitais, unidades básicas de saúde (gráfico3) contrariando o resultado do indicador 4, o qual estabelece que para os usos obrigatórios as unidades básicas de saúde podem ter distância máxima de 1.400 metros, onde foram mapeados no bairro uma UBSF com 800 m de distância da rua piloto e a UAI com 2.100 m de distância. Ou seja, apesar dos equipamentos existirem e respeitarem a distância máxima estabelecida pelo ITDP, os usuários afirmam que ainda é insuficiente, prevalecendo como o principal problema.

Para avaliar a percepção da qualidade de vida urbana foram aplicados 20 questionários na rua João José da Silva nos dias 19, 20 e 23 de maio, nos horários 14:00 as 16:00 hrs e 10:00 as 12:15hrs. De acordo com Voordt e van Wegen (2013), os questionários são muitos úteis quando o grupo de avaliação é grande, e assim permitem colher as informações de uma forma econômica. Como vantagens, podemos citar a possibilidade de análise estatística pelo computador e o anonimato de cada entrevistado, além da praticidade de aplicação. As desvantagens seriam o pouco tempo disponível para explicar e fazer perguntas complementares e a possibilidade de obter poucas respostas.

Paschoal (2000, p.21) afirma que avaliar a qualidade de vida de forma subjetiva é a mais indicada, ou seja, considerar a qualidade de vida percebida pela pessoa. Desse modo, o autor passa a valorizar a opinião dos indivíduos, pois não poderia avaliar a qualidade de vida dentro de um modelo construído previamente, já que o importante é conhecer a percepção das pessoas sobre o que é qualidade de vida para elas.

Quanto aos pontos negativos encontrados no bairro, prevaleceu a falta de hospitais e postos de saúde, a oferta de postos de trabalho no bairro e o transporte com a falta de linhas de ônibus, de fato através do mapeamento foram encontrados apenas duas linhas de ônibus dentro do limite estabelecido para a rua, uma UBSF e um Hospital Público.

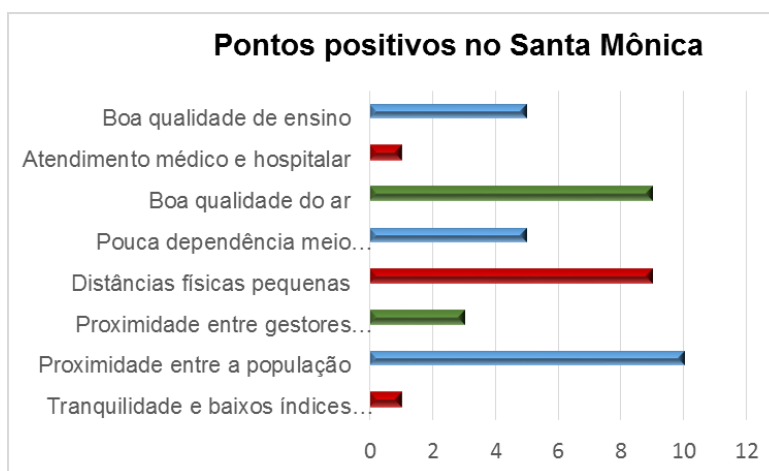
Gráfico 1: Principais pontos negativos encontrados no Bairro Santa Mônica



Fonte: BRITO, L. S.2016

A proximidade entre a população prevaleceu como o principal ponto positivo do bairro, boa qualidade do ar e distâncias físicas pequenas foram apontadas por 9% dos entrevistados. Ao considerar as distâncias físicas pequenas, os moradores relataram também da pouca dependência do transporte público.

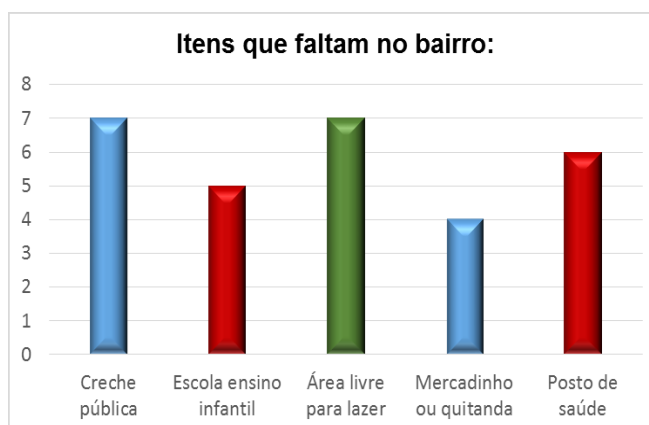
Gráfico 2: Principais pontos positivos encontrados no Bairro Santa Mônica



Fonte: BRITO, L. S.2016.

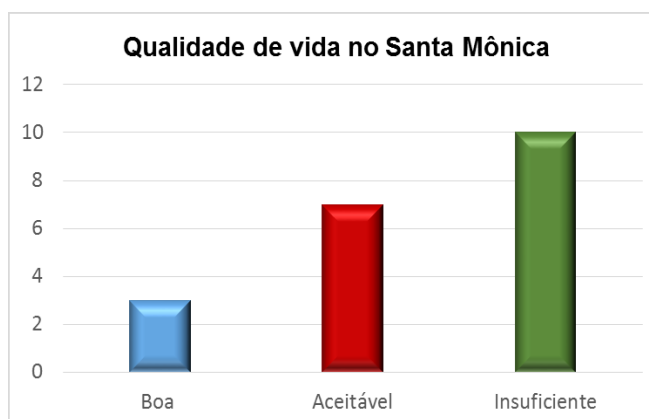
Quanto aos itens que faltam no bairro, a creche pública e área livre para lazer, foram indicados por 7% dos entrevistados. Através do mapeamento (ver mapa 2), percebemos que de fato não há nenhuma creche pública, Escola de Ensino Infantil, área livre para lazer e recreação, tanto que na qualificação do indicador 3 o resultado obtido foi Insuficiente (quadro 10). Assim, nesse item a percepção dos moradores corresponde ao obtido com a análise técnica.

Gráfico 3: Equipamentos urbanos que os moradores sentem falta no bairro



Fonte: BRITO, L. S..2016.

Gráfico 4: Qualidade de vida no bairro de acordo com os moradores



Fonte: BRITO, L. S..2016

A maioria dos entrevista dos afirmam que consideram a qualidade de vida no bairro insuficiente, porém, contraditoriamente, ao serem questionados se gostariam de morar em outro bairro 13% afirmam que não, contra 7% que gostariam de mudar. Um dos fatores que podem explicar essa situação pode estar relacionada a noção de pertencimento que os moradores possuem pelo bairro e pela proximidade entre a população como pôde ser visto no gráfico 4.

Gráfico 5: Resposta dos moradores quanto a morar em outro bairro



Fonte: BRITO, L. S..2016.

5.3 TRANSPORTE

Indicador 1: Opções de transporte

Para este indicador, as duas linhas localizadas no limite de 1 km da rua João José da Silva, obtiveram qualificação: Bom, pois de acordo com a metodologia para ser considerado bom, a linha deverá ofertar mais de 4 itinerários.

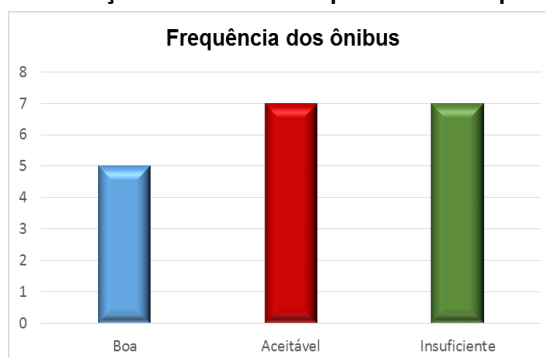
Quadro 1: Qualificação do transporte público de acordo com ITDP

Linhas	Itinerários	Resultado
A116	17	Bom
T131	11	Bom

Fonte: BRITO, L. S..2016

No entanto, na opinião dos moradores, sete consideraram a frequência dos ônibus insuficiente e sete moradores consideraram aceitável. Contrariando o resultado obtido através do ITDP, apenas 5 moradores consideraram a frequência dos ônibus como boa. Alguns moradores, como os mais idosos, que foram apenas três (gráfico 2), afirmam que não utilizam o transporte público pelo fato dos ônibus não oferecerem acessibilidade.

Gráfico 6: Satisfação dos moradores quanto ao transporte público



Fonte: BRITO, L. S..2016

Indicador 2: Frequência do transporte:

Nesse indicador, apenas a linha T131 recebeu qualificação Bom, pois respeita o limite de até 20 minutos de frequência. Já a linha A116, ultrapassou os 20 minutos de frequência recebendo qualificação Insuficiente.

Quadro 2: qualificação da frequência do transporte de acordo com parâmetros ITDP

Linhas	Frequência	Qualificação
T 131	6 min. (08:30 as 16:30 hrs)	Bom
A 116	43 min. (10:04 as 15:05 hrs) 53 min. (15:05 as 15:58 hrs)	Insuficiente

Fonte: BRITO, L. S..2016

5.2 OFERTA DE EQUIPAMENTOS, COMÉRCIO E SERVIÇOS**Indicador 3: Usos cotidianos**

Para este indicador a qualificação obtida foi Insuficiente, pois quanto aos equipamentos de usos obrigatórios, não há a presença das creches públicas, Escola de Ensino Infantil e área livre para lazer e recreação, apresentando somente o mercadinho e o sacolão. Quanto ao uso complementar, faltou somente a assistência técnica e reparação e loja de material de construção.

Quadro 3: oferta de equipamentos urbanos de Usos Cotidianos

OBRIGATÓRIOS	COMPLEMENTARES
- Empório Super Fácil - 450 m - Sacolão 3 Irmãos - 150 m - Sacolão dia a dia - 800 m	- Academia Êxito - 150 m - Padaria Dgusto - 280 m - Casa de carnes Brasão - 800 m - Real LoteriasEndereço - 800 m - Casa de carnes Brasão - 800 m - Academia Viva mais - 280 m - Rede Compre Certo - 500 m - Sabor Sinhá - 750 m - Restaurante Bom Apetite - 900 m - Pizzaria Giardino – 600 m - Alvorada lanches – 350 m - Plataforma da beleza – 500 m - Auto elétrica Delmak - 400 m

Fonte: BRITO, L. S..2016

Indicador 4: Usos eventuais:

Para este indicador a qualificação obtida foi também Insuficiente, pois não há a oferta de todos os usos obrigatórios, faltou somente a área de esportes, se houvesse a presença desse item, todos os usos obrigatórios estariam presentes, elevando a qualificação ao nível Aceitável, pois possui 7 dos equipamentos de uso complementar.

Quadro 4: oferta de equipamentos urbanos de Usos eventuais

OBRIGATÓRIOS	COMPLEMENTARES
- Saraiva Escola Estadual Joaquim - 550m	- Nogueira Calçados - 800m
- UBSF Lagoinha I e II - 800 m	- Sabor Sinhá - 750 m
- Rede Compre Certo – 500 m	- Bradesco - 500 m
- Supermercado Sinhá– 800 m	- Auto elétrica Delmak - 400 m
- Supermercado Super Maxi – 600 m	- Private English School – 110 m
- Real Loterias - 800 m	- Restaurante Bom Apetite - 900m
- Compre certo - 1,4 km	- Restaurante Hot e Cold – 700m
	- Kanpai restaurante - 1,2 km
	- Seo chico - 1,4 km
	- UFU – 350 m

Fonte: BRITO, L. S..2016

Indicador 5: Usos esporádicos:

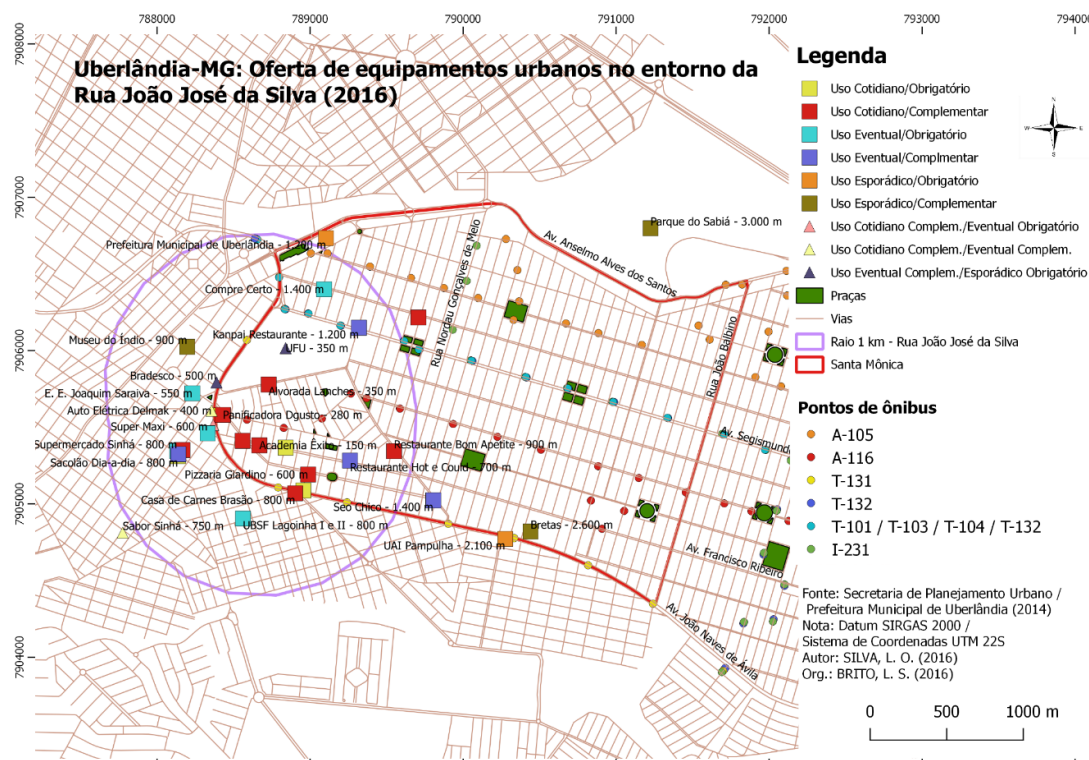
Apenas nesse indicador a rua recebeu qualificação ACEITÁVEL, pois possui todos os equipamentos de uso obrigatório, tais como a UAI – Pampulha, a prefeitura, a UFU e o Banco do Bradesco e existem 4 equipamentos dos usos complementares.

Quadro 5: oferta de equipamentos urbanos de Usos Esporádicos

OBRIGATÓRIOS	COMPLEMENTARES
- Saraiva Escola Estadual Joaquim - 550m	- Nogueira Calçados - 800m
- UBSF Lagoinha I e II - 800 m	- Sabor Sinhá - 750 m
- Rede Compre Certo – 500 m	- Bradesco - 500 m
- Supermercado Sinhá– 800 m	- Auto elétrica Delmak - 400 m
- Supermercado Super Maxi – 600 m	- Private English School – 110 m
- Real Loterias - 800 m	- Restaurante Bom Apetite - 900m
- Compre certo - 1,4 km	- Restaurante Hot e cold – 700m
	- Kanpai restaurante - 1,2 km
	- Seo chico - 1,4 km
	- UFU – 350 m

Fonte: BRITO, L. S..2016

Mapa 2: Oferta de equipamentos urbanos na rua João José da Silva (2016)



Fonte: Secretaria de planejamento urbano (2014) Autor: Silva, L.O. (2016)

Através do mapa 2, podemos ter uma visão geral de todos os equipamentos presentes no bairro, bem como a distância que possuímos, partindo da rua João José da Silva.

6. CONCLUSÕES

Ao comparar a percepção dos moradores com os resultados obtidos através do método ITDP, percebemos que em muitos quesitos quando os indicadores apontam como BOM, na prática, no seu dia a dia os moradores não percebem assim. Esse fato serve como alerta para a pesquisa, pois muitas vezes os dados técnicos não correspondem à realidade da população, apesar de não perderem a importância ao parametrizar determinados aspectos.

Percebe-se que a população ainda desconhece a qualidade de vida no seu sentido mais amplo, ainda há a prevalência do reducionismo biomédico.

Assim, há a necessidade de conscientizar e esclarecer para a população que a qualidade de vida urbana não se restringe mais, estritamente ao direito à saúde. Dessa forma, ao ampliar a visão sobre a abrangência do que de fato é a qualidade de vida urbana, a população poderá cobrar e exigir do poder público tudo aquilo que falta para a concretização dessa realidade de

qualidade. Em consenso, a qualidade de vida deve ser fundamental para o planejamento urbano, considerando todos os aspectos necessários, para que os gestores possam desenvolver um meio urbano saudável, contando com participação da população (KEINERT; KARRUZ, 2002).

AGRADECIMENTO

Agradecemos a equipe do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e Laboratório Espaço Público e Cidade (LabCidade), por disponibilizarem uma ferramenta tão rica e aplicável, capaz de nos auxiliar na gestão urbana de diversas localidades brasileiras. Agradecemos também, a todos os moradores que responderam aos questionários e contribuíram para enriquecer essa pesquisa. Por fim agradecemos a ANAP por incentivar e organizar o IV Simpósio Nacional de Gerenciamento de Cidades, nos dando a oportunidade de contribuir com o nosso estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde(WHOQOL 100): características e perspectivas**. 2010. Curso de Psiquiatria e Medicina Legal, Ufrgs, Porto Alegre, 2010

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 2, n. 25, p.75-86, maio 1991.

GUIMARÃES, Marilda Ferreira. **Contribuição metodológica para avaliação da qualidade ambiental urbana sob uma perspectiva cultural**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental Urbana, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9722/1/marilda.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

HERCULANO, Selene C., Marcelo Firpo de Souza; HERCULANO, Selene; FREITAS, Carlos Machado de. **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2000. p. 1-334.

KEINERT. T. KARRUZ.A.P (Org.). **Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo. ANNABLUME/ FAPESP. 2002. 208p.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. **Qualidade De Vida – Aspectos Conceituais. Salus-guarapuava-pr**, Paraná, p.1-20, 19 abr. 2006.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin. **CURITIBA, A QUALIDADE E A VIDA**. Curitiba, p.1-25, jun. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewFile/608/10754>>. Acesso em: 13 set. 2016.

MIRANDA, Lays Horta; MORATO, Rúbia Gomes; KAWAKUBO, Fernando Shinji. MAPEAMENTO DA QUALIDADE DE VIDA URBANA EM POUSO ALEGRE, SUL DE MINAS GERAIS. **Geography Department, University Of Sao Paulo**, [s.l.], p.24-36, 2012. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.

NAHAS. M.I.P. Indicadores intra-urbanos como instrumento de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: discussão teórica – metodológica, 2009.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida do idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. São Paulo, 2000.

SANTOS, Luís Delfim; MARTINS, Isabel. **Qualidade de vida urbana: O caso da cidade do Porto.** Porto: Faculdade de Economia do Porto, 2002. 25 p. Disponível em: <<http://wps.fep.up.pt/wps/wp116.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

SCHVARSBURG, Gabriel et al. **Ferramentas de avaliação de inserção urbana: Para os empreendimentos de faixa 1 do programa Minha casa minha vida.** São Paulo: Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, 2012.

SILVA, Leandro Oliveira. **Verticalização e Reestruturação do Bairro: Alterações Morfológicas na Paisagem do Bairro Santa Mônica – Uberlândia (Mg).** Uberlândia, p.1-24, set. 2015.

VOORDT, Theo J. M. van Der; VAN WEGEN, Herman B. R.. **Arquitetura sob o olhar do usuário.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.